

A ENERTECH SABUGAL 2017 ... (uma) avaliação que se justifica

Cerca de um mês após a realização da Enertech Sabugal 2017 quisemos conhecer a avaliação de José A. Escada da Costa, grande impulsionador da 1ª Enertech Sabugal, que se realizou em 2016 e presidente da direção da Associação Malcata Com Futuro (AMCF).

Avaliar para melhorar é um ato de humildade e de inteligência. Avaliar quando estão em causa dinheiros públicos, é um ato de cidadania.

Cinco Quinas (CQ) – A AMCF esteve nas duas edições da Enertech como parceira do Município do Sabugal. Como se sentem nessa cooperação?

Eng. José A. Escada da Costa (JEC) – Na AMCF estamos muito orgulhosos com esta parceria. Estivemos na génese da 1ª edição aos propormos uma iniciativa na área da Biomassa Florestal. O Município acolheu a ideia com entusiasmo e com muito mérito e profissionalismo ampliou a proposta. A participação da AMCF foi então significativa. Nesta segunda edição a participação da AMCF foi modesta. Mas ainda bem porque é sinal de experiência adquirida e de desenvolvimento de competências no Município. Contudo, podemos assinalar que o marco inovador desta edição foi a assinatura do Protocolo VPP- Lab, com a assinatura AMCF!

CQ – Que significado atribui à realização de uma Feira com estas características num concelho do interior do país? Considera que a marca “Enertech Sabugal” está lançada?

JEC – A marca Enertech sendo uma marca de sentido tecnológico é única no distrito e na Beira Interior. Sendo diferenciadora tem espaço para se implantar.

A marca tem ainda a grande virtualidade de associar parceiros com orientação científica, tecnológica e empresarial como são a Universidade da Beira Interior, os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda, as Associações (Enerarea, AMCF, ADES) e naturalmente empresas instaladas no Concelho.

CQ – Que evolução houve da primeira para a segunda edição da Enertech?

JEC – Nesta 2ª edição, tudo foi ampliado. O espaço disponível, a animação, o nº de parceiros, os expositores, as conferências e os temas abordados. Realizou-se paralelamente o Mercado da Terra como o objetivo de dar a conhecer as empresas, atividades, serviços e produtos do concelho do Sabugal. Tudo aspetos positivos sem qualquer margem para dúvida.

Digamos que foi uma evolução que se caracterizou pela amplitude. O Município procurou agradar a todos.

Contudo, apesar da ampliação, houve défice de representação vinda de Espanha! Considero que qualquer manifestação, com significado, como esta feira foi, deve ser configurada para captar protagonistas do país vizinho.

CQ – Considera que a Enertech está a trilhar o caminho certo, ou caiu já na tentação de querer ser apenas mais uma feira de energias limpas, igual a tantas outras?

JEC – Um elemento marcante desta edição foi a designação de um Comissário. Uma personalidade de grande prestígio, nacional e internacional. O Professor Dr. Carvalho Rodrigues. Um investigador de referência. Um beirão dos sete costados.

Outro foi a assinatura do Protocolo VPP-Lab pela antecipação do futuro que perspectiva. Sobre este Protocolo fica já prometida uma conversa para a próxima edição do Jornal Cinco Quinas, se nisso o Jornal vir oportunidade editorial.

A Enertech Sabugal 2017 acabou por ser mais uma feira. Igual a tantas outras que se realizam pelo país. Sobressaiu a ideia de que se pretendeu abordar o amplo leque das energias naturais, a par da eficiência energética. Foi ainda opção dar espaço às empresas que operam no Concelho, às micro-empresas e ao artesanato.

Em nossa opinião faltou o foco que caracterizou a 1ª edição. Tinha sido possível dar espaço à atividade económica do Concelho sem perder o grande objetivo de consagrar a marca Sabugal / Biomassa a nível nacional e até, porque não, a nível ibérico.

A questão é simples! O Sabugal quer ou não quer ser referenciado na energia? Se quer tem que ter presente que, cada vez mais, o difícil caminho da consagração e da afirmação exige, em primeiro lugar, uma estratégia de diferenciação e depois ambição, trabalho e determinação!

CQ – Em que é que a Enertech devia apostar para ser realmente um evento diferenciador e inovador, a nível nacional e até à escala ibérica?

JEC – A 1ª edição foi uma iniciativa marcante. Tratou exaustivamente, em correlação, os temas da Biomassa Florestal e da eficiência energética. Tratou-os em termos estratégicos, de negócio, de demonstração tecnológica. Foi uma iniciativa marcante, em 2016, a nível nacional, na área da Biomassa Florestal Residual. Antecipou até a ampla discussão pública associada à floresta que se registou em 2016 /2017.

Esta 2ª edição deveria ter dado seguimento, mantendo o foco e dando, naturalmente, adjacientemente, espaço às outras energias, mas num segundo nível. A desfocagem foi um retrocesso.

CQ – Continuamos a ‘pensar pequenino’, como sempre fizemos, ou – com a Enertech – o Sabugal está a dar uma pedrada no charco?

JEC – Se o Sabugal quer trilhar o exigente caminho da inovação tem que queimar etapas. A nosso ver justificava-se centrar, especializar e não ampliar. Até porque, dentro do “mix” das energias renováveis, a biomassa florestal residual é aquela em que o Sabugal ainda pode determinar, em termos políticos, estratégicos e tecnológicos. Na Biomassa florestal é onde o Sabugal pode captar maior valor pelo efeito de arrastamento económico. Em relação às restantes (eólica, solar, geotermia, ...) os sabugalenses apenas podem ter a pretensão de as bem utilizar, com benefício. O que não é pouco, registre-se!

Quero, no entanto, deixar bem claro que a Enertech, só pelo facto de se fazer aqui, no Sabugal, é um acontecimento de grande relevância. Uma pedrada no charco sem dúvida. Contudo gostaria de registar que se a AMCF tivesse a liderança, na organização do evento, acrescentaria risco e a tal ambição que se deixou cair.

CQ – Considera que a avaliação das duas Edições devia ser pública?

JEC – Avaliar para melhorar é um ato de humildade e de inteligência. Avaliar o que foi feito, fazer o follow – up é fundamental para estabelecer estratégias ganhadoras. Avaliar quando estão em causa dinheiros públicos é um ato de cidadania e de responsabilidade democrática.

A avaliação por uma entidade independente deveria ser conhecida, incluindo a relação custo-benefício, a identificação das oportunidades que surgiram para os agentes locais e as ações subsequentes programadas pelo Município. Todos lucrariam com essa avaliação.

CQ – Um dos quatro dias do certame foi dedicado ao conhecimento e à inovação. Que importância atribui à inovação para a futura economia do Concelho?

JEC – A realidade do Sabugal é conhecida de todos. Um vasto território com muitas terras abandonadas. Demografia em declínio acentuado. Ou seja, o Concelho ainda não encontrou o sucedâneo ao mundo rural do passado. O futuro passa por encontrar soluções para explorar os vastos recursos endógenos, com os poucos recursos humanos disponíveis. Ora isso exige inovação para criar escala de produção ultrapassando a estrutura atomizada da propriedade. Para introduzir tecnologia e automação. Fazendo amplo uso da economia digital. Antecipando tendências.

CQ – O Sabugal tem condições para vir a ser uma referência internacional no domínio da autossustentabilidade energética?

JEC – Sabugal é hoje exportador de eletricidade “verde” e isso constitui uma grande oportunidade se conseguirmos antecipar a aplicação prática dos conceitos que estarão subjacentes aos sistemas energéticos de um futuro próximo. O estudo da VPP (Virtual Power Plant) vai nesse sentido. Podemos falar da VPP numa próxima entrevista se entender por bem.

CQ – Como promotor da Enertech e do projeto Malcata Aldeia Autossustentável, que mensagem deixaria ao presidente da câmara do Sabugal que sair das próximas eleições autárquicas?

JEC – A mensagem está subjacente a esta entrevista. Retomar o princípio que esteve na origem da 1ª Enertech e com ambição e determinação definir uma estratégia para a colocar, referencialmente, no panorama, nacional e ibérico, das feiras tecnológicas da biomassa florestal.

A próxima edição da Enertech, a 3ª, poderá tratar a Gestão Florestal do Conselho e o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios. O tratamento energético a dar à Biomassa Residual poderá ser tratado como elemento incremental da complexa economia da exploração florestal e como meio para atingir, nos recursos afetos, um índice positivo na relação prevenção / combate de fogos florestais. A próxima edição da Enertech poderá ainda tratar outros aspetos da problemática florestal que muito preocupam os produtores como são as pragas e doenças. A AMCF está 100% disponível para uma parceria que traga ao Sabugal conhecimento e ciência à gestão e ao ordenamento florestal.

“Malcata – Aldeia Autossustentável” é um projeto ambicioso, mas exequível e realista. É de longo prazo e tem várias etapas. A concretização sucessiva das várias etapas permitirá associar, na plenitude, uma pequena comunidade aos valores da sustentabilidade, ou seja, energias limpas, biodiversidade, economia circular, património material e imaterial... etc.

Mas sobre este tema fica desde já prometida uma conversa em próxima edição se a redação do Jornal Cinco Quinas assim o entender.

CQ – No rescaldo da tragédia de Pedrogão Grande que recomenda ao Concelho do Sabugal em termos de prevenção?

JEC – O Conselho tem periodicamente sido fustigado com o flagelo dos incêndios. A dimensão do fenómeno é bem clara nas estatísticas. Desde o ano 2000 mais de 44.000 ha de área ardida, ou seja, cerca de 53 % do território. Justifica-se de todo uma atuação prioritária sobre a gestão do recurso florestal, encarando, de um modo integrado, a economia das explorações florestais, a limpeza das redes viárias, a prevenção e o combate a incêndios.

O Concelho tem manchas florestais (Malcata por exemplo) e tem escala para criação de um cluster florestal, gerador de mais economia e riqueza. Tem explorações florestais com dimensão. Tem baldios florestados. Tem ZIF's (Zonas de Intervenção Florestal). Tem equipas de Sapadores. Tem Equipas de Bombeiros Voluntários. Tem um Gabinete Florestal municipal. Tem Associações de Produtores. Tem empresas com capacidade de atuação em toda a fileira florestal. Tem empresas que atuam no negócio da eficiência energética. Tem grandes consumidores de energia térmica (Edifícios públicos, piscinas, IPSS, ...). O que falta então? Falta colocar todos esses recursos a funcionar coordenadamente, com racionalidade económica. Falta sentar todas as entidades à mesa e estabelecer um Plano Integrado de Gestão Florestal e, em complemento, um Plano de Prevenção e Combate a incêndios.

Alias as conclusões da 1ª Enertech (<http://malcatacomfuturo.pt/web/enertech-sabugal-2016>) apontam muito nesse sentido.

O que recomendo é isso mesmo. Primeiro, todas as entidades à mesa de trabalho. Discussão dos Planos de Gestão Florestal e de Prevenção e Combate aos Fogos Florestais. Depois um Plano de Comunicação e divulgação para envolver as populações. Porque a floresta diz respeito às pessoas, especialmente às que vivem nela ou perto dela. A informação à comunidade é muito importante, em especial no Sabugal. Porque possibilita envolvimento, participação e capacitação!

CQ